

Resumo: "Guerra" de Louis-Ferdinand Céline

Atenção comprador: por todos os meios, adquira este pequeno volume fascinante, mas não espere obter dos prazeres geralmente associados à leitura de uma novela. *Guerra* é um fragmento sujo e ensanguentado – um pensa num diário esquecido no casaco de um soldado caído cujo cadáver jaz há dias no lama do campo de batalha.

Escrito na década de 1930, alguns anos após a publicação do primeiro e extremamente bem-sucedido romance de Céline, *Viagem ao Fim da Noite*, que se assemelha de certa forma, embora seja mais sombrio perspectiva e mais selvagem tom, o que aqueles que conhecem o livro anterior achariam quase impossível. Aqui, como *Viagem*, somos abordados, ou melhor dizendo, arrepiados por um narrador chamado Ferdinand, que soa como uma mistura entre um bebê zangado e um bêbado que caiu e partiu algo. O resultado, para o leitor, é ao mesmo tempo exaustivo e estranhamente revigorante.

Um fragmento convoluto e hilário

A narrativa começa no meio do caminho. Isso não é um artifício modernista, mas sim devido ao fato de que a primeira metade dele está perdida. Como observa o tradutor Sander Berg uma breve introdução, a história do manuscrito é tão intrincada quanto a trama de uma novela policial; de fato, é tão intrincada quanto a trama de *Guerra*.

A batalha das Flandres está andamento e o narrador acorda para encontrar o ouvido esquerdo "colado no chão com sangue, a boca também". Seu braço está gravemente ferido e sua cabeça está repleta de barulho. Céline próprio lutou na guerra e foi ferido outubro de 1914, e por toda a vida sofreu de paralisia parcial no braço, "vertigem, alucinações auditivas e zumbido". O fictício Ferdinand, portanto, sabe de onde fala, pois fala a partir da experiência de seu criador. Como ele diz, inesquecivelmente: "Eu peguei a guerra na minha cabeça."

Todo o romance tem uma qualidade tremida e onírica, que é intensificada por sua forma fragmentária, e pelos numerosos lacunas, mudanças arbitrárias de ideia e simples erros que poluem as páginas. Os nomes dos personagens são intercambiáveis – o companheiro de Ferdinand, Bébert, um proxeneta parisiense, é algumas vezes chamado Cascade – uma ceia educada acontece logo atrás das linhas de frente, com colunas de soldados passando pelas janelas da sala de jantar, e um ponto Ferdinand está ameaçado de corte marcial por deserção quando chega a notícia de que ele está para ser apresentado com uma medalha por bravura pelo general Joffre, o comandante francês – como Céline próprio.

A ação avança, se é que isso é a palavra, zigue-zague aleatórios; um minuto estamos uma barra onde uma discussão violenta está sendo conduzida entre uma prostituta e seu proxeneta, o próximo estamos celebrando a condecoração de Ferdinand com seus orgulhosos pais sobre o jantar frontline, dado na tranquila casa de Mr Harnache, um colega de seu pai nos negócios de seguros. A ocasião inspira uma das condenações mais articuladas e venenosas de Ferdinand das comodidades burguesas:

pular promoção de newsletter

O chefe de propaganda alemão na França rejeitou os escritos de Céline como "choro histérico" "Eu senti sua sobre-whelming, otimismo, loucura, náusea, estupidez, que eles costuraram para se protegerem contra todas as evidências, dando as costas à vergonha e à tortura intensa, extrema e sangrenta que estava gritando neles dos próprios janelas da sala que estávamos empalhando..."

Céline, cujo nome verdadeiro é Louis Ferdinand Destouches, é reconhecido na França como um dos maiores escritores do país e uma vergonha nacional. Sua carreira foi extremamente conturbada. Após a guerra, ele trabalhou na França para a Fundação Rockefeller, estudou para ser médico, mais tarde foi empregado pela Liga das Nações, viajou pela África e América do Norte, se casou e se divorciou rapidamente, mais tarde namorou com uma dançarina americana, Elizabeth Craig, para quem dedicou *Journey*, que apareceu em 1932.

Suas opiniões políticas – ele considerava-se um anarquista – tornaram-se cada vez mais extremas, e em 1937 publicou *Bagatelles pour un massacre*, o primeiro de três panfletos venenosamente antissemitas. Mais tarde, durante a ocupação, instou as autoridades alemãs seus planos para exterminar a judeus franceses. Suas visões eram tão violentas que mesmo os simpatizantes da colaboração, como o escritor Robert Brasillach, que foi executado por traição após a guerra, as rejeitaram, enquanto o chefe de propaganda alemão na França as descreveu como "choro histérico".

Ao final da guerra, Céline fugiu para a Alemanha, onde ficou com um bando de renegados políticos no notório castelo de Sigmaringen. Mais tarde, foi para a Dinamarca, onde foi preso e encarcerado. Eventualmente, foi perdoado e retornou para viver seus dias solidão sua casa nos arredores de Paris.

Guerra deveria ter sido o segundo volume de uma trilogia de romances provisoriamente intitulada *Infância-Guerra-Londres*. É uma obra extraordinária, histericamente tonada e demenciada conteúdo. Se tivesse sido concluído, poderia ter sido um clássico; como está, ou titubeia, é profundamente perturbador e horrivelmente envolvente.

Joe Biden e Donald Trump entendem o quão importante é se tornar viral. De acordo com a NBC News, sede 2 da campanha de Biden recrutou 18 influenciadores que seguiram juntos 8 milhões para postar sobre esse evento uma "batalha 2 pós-debate social".

Ambos os candidatos entregaram soundbites. Durante a presidência de Trump, "tudo estava balançando 'bom'", segundo ele Biden respondeu às 2 condenações criminais do presidente Donald Trump e disse que o ex-presidente "tem moral para um beco".

Embora a voz de Biden tenha se fortalecido à medida que o debate continuava – um nível baixo, considerando quão fraco ele soou no início - era impossível para os espectadores ignorarem isso.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betmania bet

Palavras-chave: **betmania bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-19